

ROTA DO TEMPO

O Bombarral conta-se entre os concelhos que atraíram os primeiros pré-historiadores portugueses, interesse centrado sobretudo no maciço jurássico das Cesaredas. É nesta plataforma calcária que se rasga uma garganta meridional denominada Vale do Rôto cujas vertentes apresentam cavidades cársticas onde, no século XIX, já se atestavam vestígios da presença humana. A necessidade da aposta na arqueologia que premeia a Rota do Tempo deve-se ao enorme



CM Bombarral

potencial turístico representado pela proximidade geográfica dos sítios arqueológicos, donde a competitividade de um destino baseia-se nos seus recursos naturais (vantagens comparativas), bem como na capacidade de mobilizar recursos (vantagem competitiva). Por conseguinte, um destino terá clara vantagem competitiva, se oferece aos seus visitantes um cenário único, no qual se possa provar “estilos de vida” fora do seu ambiente habitual, e aliada a ambientes históricos, adquire uma vantagem competitiva, mais do que proporcional, criando experiências únicas e memoráveis.



Recriação histórica - CM Bombarral

A leitura do fluxo do turismo militar tem-se revelado decisiva na perceção da complementaridade de percursos pedestres explicativa dos espaços da Batalha da Roliça relativamente a outros elementos patrimoniais também caracterizadores deste território. Após um decénio de ensaios iniciados por altura da comemoração do bicentenário desta batalha (1808- 2008), a história militar é agora contemplada numa rota mais ampla que propõe a qualidade paisagística dos acessos aos

elementos construídos e a relevância panorâmica dos locais de explanação de conteúdos relacionados com o evento militar.

A Rota do Tempo tem início e termo na aldeia da Roliça, com realce para o edifício da Igreja matriz e menção à necrópole medieval outrora implantada no seu adro, à localização das posições do exército napoleónico, nas colinas da Roliça e no Monte do Picoto, ponto alto marcado pelo cruzeiro evocativo da Batalha da Roliça e memória do evento que opôs as forças francesas ao exército aliado anglo-luso no contexto da Primeira Invasão Francesa a Portugal. Em serra exígua, a incursão no recinto monumentalizado erigido por antigas sociedades camponesas no III^o milénio a.C. e que recebe o nome da aldeia mais próxima, a Columbeira.



Castro da Columbeira - CM Bombarral

O troço ascendente é antecedido de uma passagem no miolo urbano dessa aldeia cuja conformação primitiva apresenta vestígios da labuta de uma villa romana no Baixo Império, e onde peculiares elementos da arquitetura da água acompanham a qualidade da arquitectura religiosa e vernácula num circuito enformado pela arte popular votiva, sendo os cruzeiros e alminhas alvo da vetusta devoção local nas festas e romarias.



Vale do Rôto - CM Bombarral

No Vale do Rôto pode ainda visitar-se o interior dos sítios arqueológicos em gruta que constituem o núcleo caracterizador da Pré-história concelhia, vindo o circuito pedonal a assumir um claro pendor panorâmico na bordadura do Planalto das Cesaredas, estreando assim uma ligação ao vizinho Vale de Tornada, já sobranceiro à aldeia do Pó, e cuja envolvente bucólica é enriquecida pela presença da

ponte medieval que une as margens do rio Galvão. De resto, a arquitetura de produção e armazenamento premeia o modelado da paisagem contemplada nesta rota, uma passagem pontilhada de moinhos de água e de vento, poços e fornos de cal.

Finalmente, a Rota do Tempo assume referências à geodiversidade subjacente ao modelado da paisagem por constituir o ligante da diacronia da ocupação humana de um território onde a rede hidrográfica, à superfície ou no subsolo, figurando-se como tema de fundo das visitas guiadas.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Oeste Litoral Norte

Áreas/corredores da ERR associados: Planalto das Cesaredas

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico, histórico, cultural

Concelhos abrangidos: Bombarral

Local de partida/chegada: Travessa Padre Bento (Roliça)/ Travessa Padre Bento (Roliça)



Percurso circular



13.5km



Dificuldade média



Não aconselhado no Inverno

Infra-estruturas de apoio: Percurso não sinalizado. Dispõe de painéis informativos, parques de lazer e repouso e sanitários.

Acesso por Transporte Público: Não

Local de estacionamento: Rua das Invasões Francesas (Roliça)

Pontos de interesse:

1. Planalto das Cesaredas
2. Moinhos de água e de vento
3. Monumento Funerário do Tenente Coronel Lake e Cruzeiro
4. Capela de Sant'Ana
5. Aldeia da Columbeira
6. Rio Galvão
7. Ponte medieval sobre o rio Galvão
8. Abrigo do Curral das Cabras
9. Gruta do Caixão
10. Lapa Larga
11. Lapa do Suão
12. Necrópole Neolítica da Serra da Roupã
13. Necrópole Medieval da Roliça
14. Castro da Columbeira
15. Caminho Antigo da Serra da Roupã
16. Monte do Picoto
17. Miradouro do Picoto
18. Serra do Castelo
19. Vale do Rôto
20. Vale de Tornada

Descrição dos percursos pedestres:

Ponto de interesse 1: Património natural

Tipo: Geológico

Descrição: Depósitos de aluvião em perfil , fenómenos de modelação calcária e diapírica, fenómenos de geologia cársica e o papel da água na formação da rede cársica do Planalto das Cesaredas e sua influência na tipologia do leito de ribeira passando por pontos privilegiados de observação da extensão do Vale Tifónico.

Ponto de interesse 2: Património arquitetónico

Tipo: Valor Arquitetónico

Descrição: Elementos de arquitetura religiosa, de arquitetura vernácula, de arquitetura da água, de arquitetura de produção e armazenamento – tais como moinhos de água e de vento e outros, incluindo elementos construídos de arte popular votiva.

Tipo: Edificado de Valor Histórico

Descrição: Monumento Funerário do Tenente Coronel Lake, oficial caído durante a Batalha da Roliça, a 17 de agosto de 1808 e Cruzeiro evocativo do mesmo conflito, assente em base pétrea datada de 1753 por reutilização de elemento construtivo da Capela de Sant'Anna. Conjunto de azenha e travessia na garganta do Vale do Rôto, possivelmente vestígios da economia praticada na aldeia da Columbeira no século XVI e ainda a ponte medieval sobre o Rio Galvão, em pleno Vale de Tornada, estrutura notável do século XIV. E ainda a casa estremenha associável ao percurso da Malaposta na margem do que terá sido outrora a Estrada Real.

Ponto de interesse 3: Património arqueológico

Tipo: Gruta

Descrição: Abrigo do Curral das Cabras denota vestígios da Idade do Bronze; a Gruta Nova da Columbeira foi ocupada pelo Homo neanderthalensis há cerca de 90.000 anos BP; a Gruta do Caixão é uma necrópole da Idade do Bronze; a Lapa Larga apresenta elementos prováveis do Período Calcolítico e da Idade do Ferro; a Lapa do Suão possui uma longa diacronia, desde o Paleolítico Superior à Época Medieval ; a Lapa do Suão II forneceu materiais do Período Calcolítico e a Gruta das Pulgas do Período Neolítico.

Tipo: Ar Livre

Descrição: Do provável esvaziamento da Gruta da Figueira, em momento pré-histórico, resultaria a disposição dos restos humanos da Necrópole Neolítica da Serra da Roupã numa plataforma calcária; a Necrópole Medieval da Roliça recebeu inumações cujas epígrafes datam do século XIII ao século XVI; o recinto fortificado do Castro da Columbeira, um povoado do Período Calcolítico também com ocupação na Idade do Bronze.

Ponto de interesse 4: Património histórico

Tipo: Histórico

Descrição: 1ª Posição do exército comandado pelo General Delaborde, uma ampla linha de soldados napoleónicos que, durante a manhã de 17 de agosto de 1808, veio a ocupar as imediações da Roliça, a 2ª Posição deste exército invasor após recuo até aos altos do Picoto e serras adjacentes, a Sul. Durante a tarde, iniciaram-se então as movimentações das forças aliadas anglo-lusas comandadas pelo General Wellesley, e a tomada de terreno ao inimigo fez-se pela subida às cinco ravinas, acompanhada de uma manobra em tenaz por duas vezes aplicada na Batalha da Roliça, conflito ocorrido no contexto da Primeira Invasão Francesa a Portugal.

Tipo: Etnográfico

Descrição: Caminho Antigo da Serra da Roupã, um trilho escavado a meia altura do cabeça e que fazia a ligação das aldeias da Columbeira e do Pó em Época Contemporânea. Nesta vertente virada a Sul, as lavadeiras da Columbeira esticavam a roupa branca sobre o carrasco (*Quercus coccifera*) a fim de a corar ao sol, gestos que assim influem na microtoponímia.

Ponto de interesse 5: Património paisagístico

Tipo: Plataforma panorâmica

Descrição: O Miradouro do Picoto consiste numa plataforma cercada de muro com uma mesa informativa de revestimento azulejar onde figurativamente se representa a localização das principais linhas de água e povoações visíveis a partir deste ponto. No cabeça onde se implanta o Castro da Columbeira, a qualidade panorâmica é resultado da sua cota a meia altura relativamente ao Monte do Picoto, sendo ali frequente a observação de exemplares de avifauna.

Tipo: Trilho Panorâmico

Descrição: Na descida ao Vale do Rôto, o trilho beneficia da qualidade arbustiva dos exemplares existentes, podendo observar-se o modelado das suas vertentes e as entradas de abrigos e grutas com ocupação humana. Na subida do Vale do Rôto ao topo do Planalto das Cesaredas a passagem faz-se entre a vegetação com pontos abertos de observação dos meandros da ribeira da Zambujeira e parcelas ribeirinhas. Ao longo do trilho aberto na bordadura do Planalto das Cesaredas pode observar-se o Vale tifónico em extensão e também o conjunto de cabeços que compõe a Serra da Roupã. Na chegada ao Vale de Tornada, a pequena garganta calcária rasgada pelas águas do rio Galvão e de vertentes cobertas por vegetação arbustiva, são estes motivos evidentes para a fruição paisagística. O trilho paralelo à ribeira da Zambujeira, na base das Serras do Picoto e do Castelo, apresenta uma panorâmica de vertentes íngremes e escarpadas com perceção da elevada altimetria e da densidade da vegetação.

Tipo: Galeria de Vegetação

Descrição: A subida à Serra do Castelo faz-se por trilho aberto entre exemplares nativos de *Quercus coccifera*, em solo de piçarra, tendo a Junta de Freguesia instalado infraestruturas de descanso visualmente

compatíveis com qualidade paisagística do troço; Na subida ao Monte do Picoto, rasga-se novo troço entre exemplares adultos de *Quercus coccifera*, em solo de surraipa.

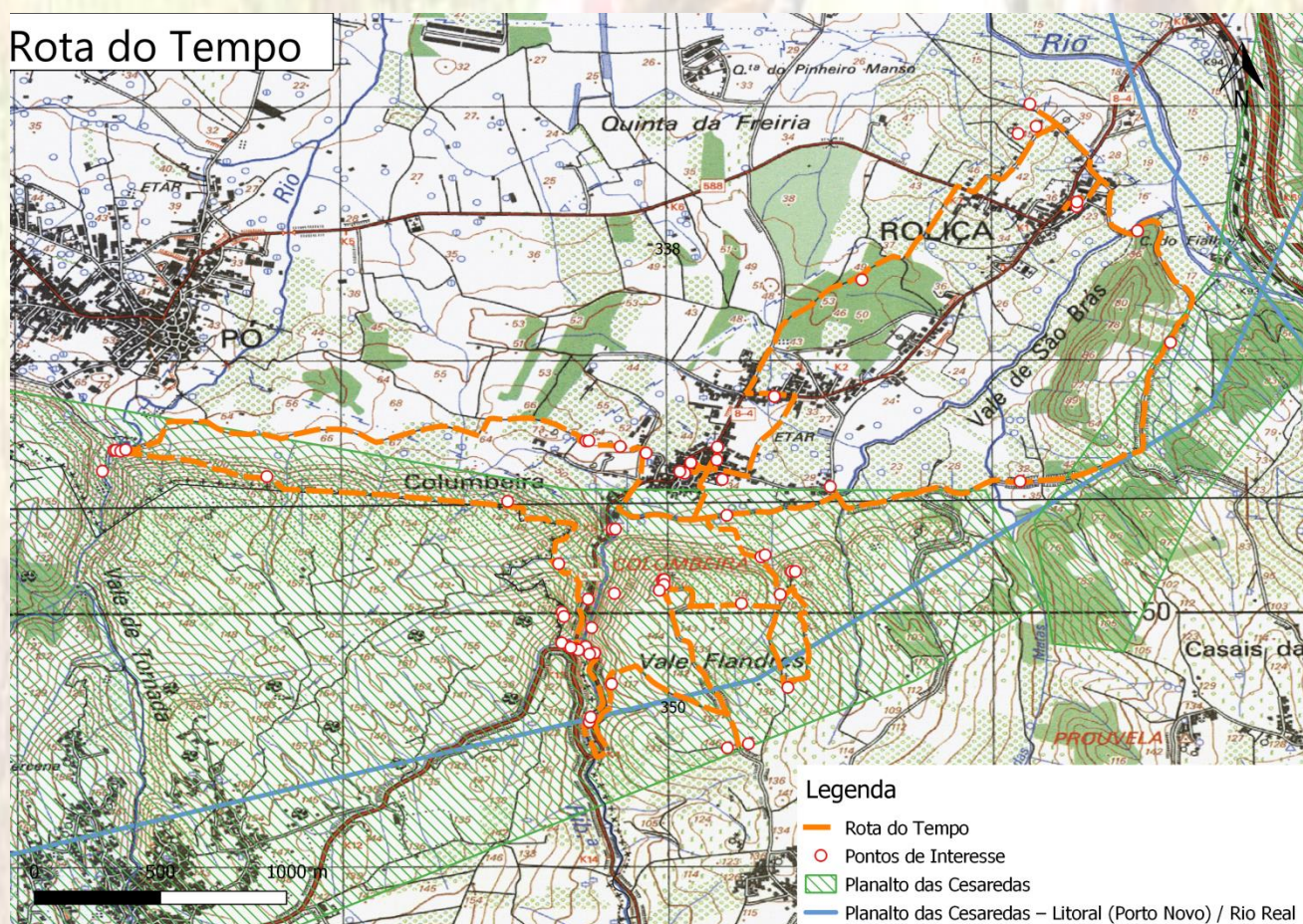
Entidade responsável pela gestão:

Junta de Freguesia da Roliça

Junta de Freguesia do Pó



Mapa do percurso:



Percurso em fase de registo na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

